



Carta pastoral

«Se conhecesses o dom de Deus»
(João 4,10)

Dom Charles MOREROD OP

12 de Março de 2023
3.º Domingo da Quaresma, Ano A

Durante o processo sinodal, que ainda está a decorrer, falamos muito sobre estruturas.

As estruturas são claramente úteis. Se elas existem na Igreja, é porque Deus leva a sério a nossa humanidade, que exige estruturas, em mais ou menos em todos os âmbitos.

No entanto, não compreendemos o que é a Igreja se inicialmente a abordamos unicamente por esse ângulo, e acima de tudo, essas estruturas só têm interesse se entendermos o seu significado.

A este propósito, marcou-me uma observação feita pelo Papa Bento XVI, na sua encíclica *Spe Salvi* de 2007 << O reto estado das coisas humanas, o bem-estar moral do mundo não pode jamais ser garantido simplesmente mediante as estruturas, por mais válidas que estas sejam. Tais estruturas são não só importantes, mas necessárias; todavia, não podem nem devem impedir a liberdade do homem. Inclusive, as melhores estruturas só funcionam se numa comunidade subsistem convicções que sejam capazes de motivar os homens para uma livre adesão ao ordenamento comunitário. A liberdade necessita de uma convicção; esta não existe por si mesma, mas deve ser sempre novamente conquistada comunitariamente>> (§24). Isto vale para qualquer estrutura, e desta forma também, para a Igreja.

É realmente necessário falar das estruturas, mas é preciso, antes de tudo, ver por que razão nos interessamos por elas numa área específica.

Neste caso que nos concerne, é necessário para começar, saber por que nos interessaríamos pela Igreja, o que não é evidente...

Mas nós podemos ver a partir duma questão sugerida pelo evangelho deste domingo:

Sabemos nós qual é o dom de Deus?

Gostaria de vos convidar a refletir sobre algumas alternativas a esta questão:

- Será que esperamos alguma coisa de Deus?
- Será que um dom de Deus mudou alguma coisa na minha vida?
- Se eu for à Igreja, o que espero vir a receber?

De facto, se não respondermos a essas perguntas, corremos o grande risco de perder a vida Cristã ou de nos interessarmos por ela por motivos que não são os centrais. E, muitas pessoas que não pudessem responder positivamente a essas perguntas parariam simplesmente de ir à Igreja.

O dom de Deus é o próprio Jesus Cristo, Ele mesmo juntamente com o Espírito Santo que nos é enviado. O Cristo se doa na Cruz, na água do Batismo e na Eucaristia. Ele coloca em nós << uma fonte a jorrar para a vida eterna>> (João 4,14), já iniciado neste mundo.

Perguntemo-nos novamente se o facto de que Cristo veio, e que o filho de Deus se fez homem, altera alguma coisa para nós, sim ou não.

Perguntemo-nos se nós pensamos que a morte de Cristo na Cruz tem alguma coisa a ver connosco, ou, se morreu apenas para acrescentar algumas ideias aos discursos religiosos.

Então, para saber qual é o dom de Deus, vamos ler o Evangelho e olhar para Jesus. Recordemos a pergunta que fez a São Pedro: << Tu amas-me?>> (João 21,15-17). Ele também nos faz esta pergunta. Ele olha para ver se amamos as pessoas que Ele ama: << para mim viver é Cristo>> (Filipenses 1:21).

Estou na Igreja porque ali celebramos a presença de Cristo, e o resto desenrola-se naturalmente a partir daí.

Vosso Bispo
✠ Charles MOREROD

- O texto é para ler como uma homilia nas celebrações de 11 e 12 de Março de 2023.
- A carta pastoral pode ser descarregada a partir do 13 de março de 2023 no nosso site internet (rúbrica "A notre propos", sob-rúbrica "Évêques", "Mgr Charles Morerod"):
<https://diocese-lgf.ch/nos-eveques/mgr-charles-morerod/lettres-pastorales/>